

# ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

2020 – Estado da Questão

Coordenação editorial: José Morais Arnaud, César Neves e Andrea Martins  
Design gráfico: Flatland Design

AAP – ISBN: 978-972-9451-89-8  
CITCEM – ISBN: 978-989-8970-25-1

Associação dos Arqueólogos Portugueses e CITCEM  
Lisboa, 2020

O conteúdo dos artigos é da inteira responsabilidade dos autores. Sendo assim a Associação dos Arqueólogos Portugueses declina qualquer responsabilidade por eventuais equívocos ou questões de ordem ética e legal.

Desenho de capa:  
Planta do castro de Monte Mozinho (Museu Municipal de Penafiel).

  
ASSOCIAÇÃO  
DOS ARQUEÓLOGOS  
PORTUGUESES

  
MUSEU  
ARQUEOLÓGICO  
DO CARMO

 CITCEM  
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO TRANSDISCIPLINAR  
CULTURA, ESPAÇO E MEMÓRIA

 Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia

 PORTO  
FACULDADE DE LETRAS  
UNIVERSIDADE DO PORTO

Apoio

 MUSEU  
MUNICIPAL DE PENAFIEL



# Índice

- 15 Prefácio  
José Morais Arnaud

## 1. Historiografia e Teoria

- 17 Território, comunidade, memória e emoção: a contribuição da história da arqueologia (algumas primeiras e breves reflexões)  
Ana Cristina Martins
- 25 Como descolonizar a arqueologia portuguesa?  
Rui Gomes Coelho
- 41 Arqueologia e Modernidade: uma revisitação pessoal e breve de alguns aspetos da obra homónima de Julian Thomas de 2004  
Vitor Oliveira Jorge
- 57 Dados para a História das Mulheres na Arqueologia portuguesa, dos finais do século XIX aos inícios do século XX: números, nomes e tabelas  
Filipa Dimas / Mariana Diniz
- 73 Retractos da arqueologia portuguesa na imprensa: (in)visibilidades no feminino  
Catarina Costeira / Elsa Luís
- 85 Arqueologia e Arqueólogos no Norte de Portugal  
Jacinta Bugalhão
- 101 Vieira Guimarães (1864-1939) e a arqueologia em Tomar: uma abordagem sobre o território e as gentes  
João Amendoeira Peixoto / Ana Cristina Martins
- 115 *Os memoráveis?* A arqueologia algarvia na imprensa nacional e regional na presente centúria (2001-2019): características, visões do(s) passado(s) e a arqueologia enquanto *marca*  
Frederico Agosto / João Silva
- 129 A Evolução da Arqueologia Urbana e a Valorização Patrimonial no Barlavento Algarvio: Os casos de Portimão e Silves  
Artur Mateus / Diogo Varandas / Rafael Boavida

## 2. Gestão, Valorização e Salvaguarda do Património

- 145 O Caderno Reivindicativo e as condições de trabalho em Arqueologia  
Miguel Rocha / Liliana Matias Carvalho / Regis Barbosa / Mauro Correia / Sara Simões / Jacinta Bugalhão / Sara Brito / Liliana Veríssimo Carvalho / Richard Peace / Pedro Peça / Cézer Santos
- 155 Os Estudos de Impacte Patrimonial como elemento para uma estratégia sustentável de minimização de impactes no âmbito de reconversões agrícolas  
Tiago do Pereira
- 165 Salvaguarda de Património arqueológico em operações florestais: gestão e sensibilização  
Filipa Bragança / Gertrudes Zambujo / Sandra Lourenço / Belém Paiva / Carlos Banha / Frederico Tatá Regala / Helena Moura / Jacinta Bugalhão / João Marques / José Correia / Pedro Faria / Samuel Melro
- 179 Os valores do Património: uma investigação sobre os Sítios Pré-históricos de Arte Ruprestre do Vale do Rio Côa e de Siega Verde  
José Paulo Francisco

- 189 Conjugando recursos arqueológicos e naturais para potenciar as visitas ao Geoparque Litoral de Viana do Castelo (Noroeste de Portugal)  
Hugo A. Sampaio / Ana M.S. Bettencourt / Susana Marinho / Ricardo Carvalhido
- 203 Áreas de Potencial Arqueológico na Região do Médio Tejo: Modelo Espacial Preditivo  
Rita Ferreira Anastácio / Ana Filipa Martins / Luiz Oosterbeek
- 223 Património Arqueológico e Gestão Territorial: O contributo da Arqueologia para a revisão do PDM de Avis  
Ana Cristina Ribeiro
- 237 A coleção arqueológica do extinto Museu Municipal do Porto – Origens, Percursos e Estudos  
Sónia Couto
- 251 Valpaços – uma nova carta arqueológica  
Pedro Pereira / Maria de Fátima Casares Machado
- 263 Arqueologia na Cidade de Peniche  
Adriano Constantino / Luís Rendeiro
- 273 Arqueologia Urbana: a cidade de Lagos como caso de Estudo  
Cátia Neto
- 285 Estratégias de promoção do património cultural subaquático nos Açores. O caso da ilha do Faial  
José Luís Neto / José Bettencourt / Luís Borges / Pedro Parreira
- 297 Carta Arqueológica da Cidade Velha: Uma primeira abordagem  
Jaylson Monteiro / Nireide Tavares / Sara da Veiga / Claudino Ramos / Edson Brito / Carlos Carvalho / Francisco Moreira / Adalberto Tavares
- 311 Antropologia Virtual: novas metodologias para a análise morfológica e funcional  
Ricardo Miguel Godinho / Célia Gonçalves

### **3. Didáctica da Arqueologia**

- 327 Como os projetos de Arqueologia podem contribuir para uma comunidade culturalmente mais consciente  
Alexandra Figueiredo / Cláudio Monteiro / Adolfo Silveira / Ricardo Lopes
- 337 Educação Patrimonial – Um cidadão esclarecido é um cidadão ativo!  
Ana Paula Almeida
- 351 A aproximação da Arqueologia à sala de aula: um caso de estudo no 3º ciclo do Ensino Básico  
Luís Serrão Gil
- 363 *Arqueologia 3.0* – Pensar e comunicar a Arqueologia para um futuro sustentável  
Mónica Rolo
- 377 “Conversa de Arqueólogos” – Divulgar a Arqueologia em tempos de Pandemia  
Diogo Teixeira Dias
- 389 Escola Profissional de Arqueologia: desafios e oportunidades  
Susana Nunes / Dulcineia Pinto / Júlia Silva / Ana Mascarenhas
- 399 Os Museus de Arqueologia e os Jovens: a oferta educativa para o público adolescente  
Beatriz Correia Barata / Leonor Medeiros
- 411 O museu universitário como mediador entre a ciência e a sociedade: o exemplo da secção de arqueologia no Museu de História Natural e da Ciência da Universidade do Porto (MHNC-UP)  
Rita Gaspar

- 421 Museu de Lanifícios: Real Fábrica de Panos. Atividades no âmbito da Arqueologia  
Beatriz Correia Barata / Rita Salvado
- 427 Arqueologia Pública e o caso da localidade da Mata (Torres Novas)  
Cláudia Manso / Ana Rita Ferreira / Cristiana Ferreira / Vanessa Cardoso Antunes
- 431 Do sítio arqueológico ao museu: um percurso (também) didático  
Lídia Fernandes
- 447 Estão todos convidados para a Festa! E para dançar também. . . O projecto do Serviço Educativo do Museu Arqueológico do Carmo na 5ª Edição da Festa da Arqueologia  
Rita Pires dos Santos
- 459 O “Clã de Carenque”, um projeto didático de arqueologia  
Eduardo Gonzalez Rocha
- 469 Mediação cultural: peixe que puxa carroça nas Ruínas Romanas de Troia  
Inês Vaz Pinto / Ana Patrícia Magalhães / Patrícia Brum / Filipa Santos
- 481 Didática Arqueológica, experiências do Projeto Mértola Vila Museu  
Maria de Fátima Palma / Clara Rodrigues / Susana Gómez / Lígia Rafael

#### **4. Arte Rupestre**

- 497 Os inventários de arte rupestre em Portugal  
Míla Simões de Abreu
- 513 O projeto FIRST-ART – conservação, documentação e gestão das primeiras manifestações de arte rupestre no Sudoeste da Península Ibérica: as grutas do Escoural e Maltravieso  
Sara Garcês / Hipólito Collado / José Julio García Arranz / Luiz Oosterbeek / António Carlos Silva / Pierluigi Rosina / Hugo Gomes / Anabela Borralheiro Pereira / George Nash / Esmeralda Gomes / Nelson Almeida / Carlos Carpetudo
- 523 Trabalhos de documentação de arte paleolítica realizados no âmbito do projeto PalæoCôa  
André Tomás Santos / António Fernando Barbosa / Luís Luís / Marcelo Silvestre / Thierry Aubry
- 537 Imagens fantasmagóricas, silhuetas elusivas: as figuras humanas na arte do Paleolítico Superior da região do Côa  
Mário Reis
- 551 Os motivos zoomórficos representados nas placas de tear de Vila Nova de São Pedro (Azambuja, Portugal)  
Andrea Martins / César Neves / José M. Arnaud / Mariana Diniz
- 571 Arte Rupestre do Monte de Góios (Lanhelas, Caminha). Síntese dos resultados dos trabalhos efectuados em 2007-2009  
Mário Varela Gomes
- 599 Gravuras rupestres de barquiformes no Monte de S. Romão, Guimarães, Noroeste de Portugal  
Daniela Cardoso
- 613 Círculos segmentados gravados na Bacia do Rio Lima (Noroeste de Portugal): contributos para o seu estudo  
Diogo Marinho / Ana M.S. Bettencourt / Hugo Aluai Sampaio
- 631 Equídeos gravados no curso inferior do Rio Mouro, Monção (NW Portugal). Análise preliminar  
Coutinho, L.M. / Bettencourt, A.M.S / Sampaio, Hugo A.S
- 645 Paletas na Arte Rupestre do Noroeste de Portugal. Inventário preliminar  
Bruna Sousa Afonso / Ana M. S. Bettencourt / Hugo A. Sampaio

## 5. Pré-História

- 661 O projeto Miño/Minho: balanço de quatro anos de trabalhos arqueológicos  
Sérgio Monteiro-Rodrigues / João Pedro Cunha-Ribeiro / Eduardo Méndez-Quintas / Carlos Ferreira / Pedro Xavier / José Meireles / Alberto Gomes / Manuel Santonja / Alfredo Pérez-González
- 677 A ocupação paleolítica da margem esquerda do Baixo Minho: a indústria lítica do sítio de Pedreiras 2 (Monção, Portugal) e a sua integração no contexto regional  
Carlos Ferreira / João Pedro Cunha-Ribeiro / Sérgio Monteiro-Rodrigues / Eduardo Méndez-Quintas / Pedro Xavier / José Meireles / Alberto Gomes / Manuel Santonja / Alfredo Pérez-González
- 693 O sítio acheulense do Plistocénico médio da Gruta da Aroeira  
Joan Daura / Montserrat Sanz / Filipa Rodrigues / Pedro Souto / João Zilhão
- 703 As sociedades neandertais no Barlavento algarvio: modelos preditivos com recurso aos SIG  
Daniela Maio
- 715 A utilização de quartzo durante o Paleolítico Superior no território dos vales dos rios Vouga e Côa  
Cristina Gameiro / Thierry Aubry / Bárbara Costa / Sérgio Gomes / Luís Luís / Carmen Manzano / André Tomás Santos
- 733 Uma perspetiva diacrónica da ocupação do concheiro do Cabeço da Amoreira (Muge, Portugal) a partir da tecnologia lítica  
Joana Belmiro / João Cascalheira / Célia Gonçalves
- 745 Novos dados sobre a Pré-história Antiga no concelho de Palmela. A intervenção arqueológica no sítio do Poceirão I  
Michelle Teixeira Santos
- 757 Problemas em torno de Datas Absolutas Pré-Históricas no Norte do Alentejo  
Jorge de Oliveira
- 771 Povoamento pré-histórico nas áreas montanhosas do NO de Portugal: o Abrigo 1 de Vale de Cerdeira  
Pedro Xavier / José Meireles / Carlos Alves
- 783 Apreciação do povoamento do Neolítico Inicial na Baixa Bacia do Douro. A Lavra I (Serra da Aboboreira) como caso de estudo  
Maria de Jesus Sanches
- 797 O Processo de Neolitização na Plataforma do Mondego: os dados do Sector C do Outeiro dos Castelos de Beijós (Carregal do Sal)  
João Carlos de Senna-Martinez / José Manuel Quintã Ventura / Andreia Carvalho / Cíntia Maurício
- 823 Novos trabalhos na Lapa da Bugalheira (Almonda, Torres Novas)  
Filipa Rodrigues / Pedro Souto / Artur Ferreira / Alexandre Varanda / Luís Gomes / Helena Gomes / João Zilhão
- 837 A pedra polida e afeiçoada do sítio do Neolítico médio da Moita do Ourives (Benavente, Portugal)  
César Neves
- 857 Casal do Outeiro (Encarnação, Mafra): novos contributos para o conhecimento do povoamento do Neolítico final na Península de Lisboa.  
Cátia Delicado / Carlos Maneira e Costa / Marta Miranda / Ana Catarina Sousa
- 873 Stresse infantil, morbidade e mortalidade no sítio arqueológico do Neolítico Final/Calcolítico (4º e 3º milénio a.C.) do Monte do Carrascal 2 (Ferreira do Alentejo, Beja)  
Liliana Matias de Carvalho / Sofia N. Wasterlain

- 885 *Come together*: O Conjunto Megalítico das Motas (Monção, Viana do Castelo) e as expressões Campaniformes do Alto Minho  
Ana Catarina Basílio / Rui Ramos
- 899 Trabalhos arqueológicos no sítio Calcolítico da Pedreira do Poio  
Carla Magalhães / João Muralha / Mário Reis / António Batarda Fernandes
- 913 O sítio arqueológico de Castanheiro do Vento. Da arquitectura do sítio à arquitectura de um território  
João Muralha Cardoso
- 925 Estudo zooarqueológico das faunas do Calcolítico final de Vila Nova de São Pedro (Azambuja, Portugal): Campanhas de 2017 e 2018  
Cleia Detry / Ana Catarina Francisco / Mariana Diniz / Andrea Martins / César Neves / José Morais Arnaud
- 943 As faunas depositadas no Museu Arqueológico do Carmo provenientes de Vila Nova de São Pedro (Azambuja): as campanhas de 1937 a 1967  
Ana Catarina Francisco / Cleia Detry / César Neves / Andrea Martins / Mariana Diniz / José Morais Arnaud
- 959 Análise funcional de material lítico em sílex do castro de Vila Nova de S. Pedro (Azambuja, Portugal): uma primeira abordagem  
Rafael Lima
- 971 O recinto da Folha do Ouro 1 (Serpa) no contexto dos recintos de fossos calcolíticos alentejanos  
António Carlos Valera / Tiago do Pereiro / Pedro Valério / António M. Monge Soares

## 6. Proto-História

- 987 Produção de sal marinho na Idade do Bronze do noroeste Português. Alguns dados para uma reflexão  
Ana M. S. Bettencourt / Sara Luz / Nuno Oliveira / Pedro P. Simões / Maria Isabel C. Alves / Emílio Abad-Vidal
- 1001 A estátua-menir do Pedrão ou de São Bartolomeu do Mar (Esposende, noroeste de Portugal) no contexto arqueológico da fachada costeira de entre os rios Neiva e Cávado  
Ana M. S. Bettencourt / Manuel Santos-Estévez / Pedro Pimenta Simões / Luís Gonçalves
- 1015 O *Castro do Muro* (Vandoma/Baltar, Paredes) – notas para uma biografia de ocupação da Idade do Bronze à Idade Média  
Maria Antónia D. Silva / Ana M. S. Bettencourt / António Manuel S. P. Silva / Natália Félix
- 1031 Do Bronze Final à Idade Média – continuidades e hiatos na ocupação de Povoados em Oliveira de Azeméis  
João Tiago Tavares / Adriaan de Man
- 1041 As faunas do final da Idade do Bronze no Sul de Portugal: leituras desde o Outeiro do Circo (Beja)  
Nelson J. Almeida / Íris Dias / Cleia Detry / Eduardo Porfírio / Miguel Serra
- 1055 A Espada do Monte das Oliveiras (Serpa) – uma arma do Bronze Pleno do Sudoeste  
Rui M. G. Monge Soares / Pedro Valério / Mariana Nabais / António M. Monge Soares
- 1065 São Julião da Branca (Albergaria-a-Velha) - Investigação e valorização de um povoado do Bronze Final  
António Manuel S. P. Silva / Paulo A. P. Lemos / Sara Almeida e Silva / Edite Martins de Sá
- 1083 Do castro de S. João ao Mosteiro de Santa Clara: notícia de uma intervenção arqueológica, em Vila do Conde  
Rui Pinheiro

- 1095 O castro de Ovil (Espinho), um quarto de século de investigação – resultados e questões em aberto  
Jorge Fernando Salvador / António Manuel S. P. Silva
- 1111 O Castro de Salreu (Estarreja), um povoado proto-histórico no litoral do Entre Douro e Vouga  
Sara Almeida e Silva / António Manuel S. P. Silva / Paulo A. P. Lemos / Edite Martins de Sá
- 1127 Castro de Nossa Senhora das Necessidades (Sernancelhe): uma primeira análise artefactual  
Telma Susana O. Ribeiro
- 1141 A cidade de Bagunte. O estado atual da investigação  
Pedro Brochado de Almeida
- 1153 Zoomorfos na cerâmica da Idade do Ferro no NW Peninsular: inventário, cronologias e significado  
Nuno Oliveira / Cristina Seoane
- 1163 Vasos gregos em Portugal: diferentes maneiras de contar a história do intercâmbio cultural na Idade do Ferro  
Daniela Ferreira
- 1175 Os *exotica* da necrópole da Idade do Ferro do Olival do Senhor dos Mártires (Alcácer do Sal) no seu contexto regional  
Francisco B. Gomes

## 7. Antiguidade Clássica e Tardia

- 1191 O uso de madeira como combustível no sítio da Quinta de Crestelos (Baixo Sabor): da Idade do Ferro à Romanização  
Filipe Vaz / João Tereso / Sérgio Simões Pereira / José Sastre / Javier Larrazabal Galarza / Susana Cosme / José António Pereira / Israel Espi
- 1207 Cultivos de Época Romana no Baixo Sabor: continuidade em tempos de mudança?  
João Pedro Tereso / Sérgio Simões Pereira / Filipe Santos / Luís Seabra / Filipe Vaz
- 1221 A casa romana na Hispânia: aplicação dos modelos itálicos nas províncias ibéricas  
Fernanda Magalhães / Diego Machado / Manuela Martins
- 1235 As pinturas murais romanas da Rua General Sousa Machado, n.º 51, Chaves  
José Carvalho
- 1243 Trás do Castelo (Vale de Mir, Pegarinhos, Alijó) – Uma exploração agrícola romana do Douro  
Tony Silvino / Pedro Pereira
- 1255 A sequência de ocupação no quadrante sudeste de *Bracara Augusta*: as transformações de uma unidade doméstica  
Lara Fernandes / Manuela Martins
- 1263 Os Mosaicos com decoração geométrica e geométrico-vegetalista dos sítios arqueológicos da área do *Conuentus Bracaraugustanus*. Novas abordagens quanto à conservação, restauro, decoração e datação  
Maria de Fátima Abraços / Licínia Wrench
- 1277 “Casa Romana” do Castro de São Domingos (Crestelos, Lousada): Escavação, Estudo e Musealização  
Paulo André de P. Lemos
- 1291 A arqueobotânica no Castro de Guifões (Matosinhos, Noroeste de Portugal): O primeiro estudo carpológico  
Luís Seabra / Andreia Arezes / Catarina Magalhães / José Varela / João Pedro Tereso

- 1305 Um *Horreum* Augustano na Foz do Douro (Monte do Castelo de Gaia, Vila Nova de Gaia)  
Rui Ramos
- 1311 Ponderais romanos na Lusitânia: padrões, formas, materiais e contextos de utilização  
Diego Barrios Rodríguez
- 1323 Um almofariz centro-italico na foz do Mondego  
Marco Penajoia
- 1335 Estruturas romanas de Carnide – Lisboa  
Luísa Batalha / Mário Monteiro / Guilherme Cardoso
- 1347 O contexto funerário do sector da “necrópole NO” da Rua das Portas de S. Antão (Lisboa):  
o espaço, os artefactos, os indivíduos e a sua interconectividade na interpretação do passado  
Sílvia Loja, José Carlos Quaresma, Nelson Cabaço, Marina Lourenço, Sílvia Casimiro,  
Rodrigo Banha da Silva, Francisca Alves-Cardoso
- 1361 Povoamento em época Romana na Amadora – resultados de um projeto pluridisciplinar  
Gisela Encarnação / Vanessa Dias
- 1371 A Arquitectura Residencial em *Mirobriga* (Santiago do Cacém): contributo a partir  
de um estudo de caso  
Filipe Sousa / Catarina Felício
- 1385 O fim do ciclo. Saneamento e gestão de resíduos nos edifícios termas de *Mirobriga*  
(Santiago do Cacém)  
Catarina Felício / Filipe Sousa
- 1399 *Balsa*, Topografia e Urbanismo de uma Cidade Portuária  
Vitor Silva Dias / João Pedro Bernardes / Celso Candeias / Cristina Tété Garcia
- 1413 No Largo das Mouras Velhas em Faro (2017): novas evidências da necrópole norte  
de *Ossonoba* e da sua ocupação medieval  
Ricardo Costeira da Silva / Paulo Botelho / Fernando Santos / Liliana Nunes
- 1429 Instrumentos de pesca recuperados numa fábrica de salga em *Ossonoba* (Faro)  
Inês Rasteiro / Ricardo Costeira da Silva / Paulo Botelho
- 1439 A Necrópole Romana do Eirô, Duas Igrejas (Penafiel): intervenção arqueológica de 2016  
Laura Sousa / Teresa Soeiro
- 1457 Ritual, descarte ou afetividade? A presença de *Canis lupus familiaris* na Necrópole  
Noroeste de *Olisipo* (Lisboa)  
Beatriz Calapez Santos / Sofia Simões Pereira / Rodrigo Banha da Silva / Sílvia Casimiro /  
Cleia Detry / Francisca Alves Cardoso
- 1467 Dinâmicas económicas em *Bracara* na Antiguidade Tardia  
Diego Machado / Manuela Martins / Fernanda Magalhães / Natália Botica
- 1479 Cerâmicas e Vidros da Antiguidade Tardia do Edifício sob a Igreja do Bom Jesus  
(Vila Nova de Gaia)  
Joaquim Filipe Ramos
- 1493 Novos contributos para a topografia histórica de Mértola no período romano e na  
Antiguidade Tardia  
Virgílio Lopes

## 8. Época Medieval

- 1511 Cerâmicas islâmicas no Garb setentrional “português”: algumas evidências e incógnitas  
Constança dos Santos / Helena Catarino / Susana Gómez / Maria José Gonçalves / Isabel Inácio /  
Gonçalo Lopes / Jacinta Bugalhão / Sandra Cavaco / Jaquelina Covaneiro / Isabel Cristina Fernandes /  
Ana Sofia Gomes

- 1525 Contributo para o conhecimento da cosmética islâmica, em Silves, durante a Idade Média  
Rosa Varela Gomes
- 1537 Yábura e o seu território – uma análise histórico-arqueológica de Évora entre os séculos VIII-XII  
José Rui Santos
- 1547 A encosta sul do Castelo de Palmela – resultados preliminares da escavação arqueológica  
Luís Filipe Pereira / Michelle Teixeira Santos
- 1559 A igreja de São Lourenço (Mouraria, Lisboa): um conjunto de silos e de cerâmica medieval islâmica  
Andreia Filipa Moreira Rodrigues
- 1571 O registo material de movimentações populacionais no Médio Tejo, durante os séculos XII-XIII. Dois casos de “sunken featured buildings”, nos concelhos de Cartaxo e Torres Novas  
Marco Liberato / Helena Santos / Nuno Santos
- 1585 O nordeste transmontano nos alvares da Idade média. Notas para reflexão  
Ana Maria da Costa Oliveira
- 1601 Sepulturas escavadas na rocha do Norte de Portugal e do Vale do Douro: primeiros resultados do Projecto SER-NPVD  
Mário Jorge Barroca / César Guedes / Andreia Arezes / Ana Maria Oliveira
- 1619 “*Portucalem Castrum Novum*” entre o Mediterrâneo e o Atlântico: o estudo dos materiais cerâmicos alto-medievais do arqueossítio da rua de D. Hugo, nº. 5 (Porto)  
João Luís Veloso
- 1627 A Alta Idade Média na fronteira de Lafões: notas preliminares sobre a Arqueologia no Concelho de Vouzela  
Manuel Luís Real / Catarina Tente
- 1641 Um conjunto cerâmico medieval fora de portas: um breve testemunho aveirense  
Susana Temudo
- 1651 Os Lóios do Porto: uma perspetiva integrada no panorama funerário da Baixa Idade Média à Época Moderna em meios urbanos em Portugal  
Ana Lema Seabra
- 1659 O Caminho Português Interior de Santiago como eixo viário na Idade Média  
Pedro Azevedo
- 1665 Morfologia Urbana: Um exercício em torno do Castelo de Ourém  
André Donas-Botto / Jaqueline Pereira
- 1677 Intervenção arqueológica na Rua Marquês de Pombal/Largo do Espírito Santo (Bucelas, Loures)  
Florbel Estêvão / Nathalie Antunes-Ferreira / Dário Ramos Neves / Inês Lisboa
- 1691 O Cemitério Medieval do Poço do Borratém e a espacialidade funerária na cidade de Lisboa  
Inês Belém / Vanessa Filipe / Vasco Noronha Vieira / Sónia Ferro / Rodrigo Banha da Silva
- 1705 Um Espaço Funerário Conventual do séc. XV em Lisboa: o caso do Convento de São Domingos da Cidade  
Sérgio Pedroso / Sílvia Casimiro / Rodrigo Banha da Silva / Francisca Alves Cardoso

## **9. Época Moderna e Contemporânea**

- 1721 Arqueologia Moderna em Portugal: algumas reflexões críticas em torno da quantificação de conjuntos cerâmicos e suas inferências históricas e antropológicas  
Rodrigo Banha da Silva / André Bargão / Sara da Cruz Ferreira
- 1733 Faianças de dois contextos entre os finais do século XVI e XVIII do Palácio dos Condes de Penafiel, Lisboa  
Martim Lopes / Tomás Mesquita

- 1747 Um perfil de consumo do século XVIII na foz do Tejo: O caso do Mercado da Ribeira, Lisboa  
Sara da Cruz Ferreira / Rodrigo Banha da Silva / André Bargão
- 1761 Os Cachimbos dos Séculos XVII e XVIII do Palácio Mesquitela e Convento dos Inglesinhos  
(Lisboa)  
Inês Simão / Marina Pinto / João Pimenta / Sara da Cruz Ferreira / André Bargão / Rodrigo Banha da Silva
- 1775 «*Tomar os fumos da erua que chamão em Portugal erua sancta*». Estudo de Cachimbos  
provenientes da Rua do Terreiro do Trigo, Lisboa  
Miguel Martins de Sousa / José Pedro Henriques / Vanessa Galiza Filipe
- 1787 Cachimbos de Barro Caulínítico da Sé da Cidade Velha (República de Cabo Verde)  
Rodrigo Banha da Silva / João Pimenta / Clementino Amaro
- 1801 Algumas considerações sobre espólio não cerâmico recuperado no Largo de Jesus (Lisboa)  
Carlos Boavida
- 1815 Adereços de vidro, dos séculos XVI-XVIII, procedentes do antigo Convento de Santana  
de Lisboa (anéis, braceletes e contas)  
Joana Gonçalves / Rosa Varela Gomes / Mário Varela Gomes
- 1837 Da ostentação, luxo e poder à simplicidade do uso quotidiano: arqueologia e simbologia  
de joias e adornos da Idade Moderna Portuguesa  
Jéssica Iglésias
- 1849 Os amuletos em Portugal – dos objetos às superstições: o coral vermelho  
Alexandra Vieira
- 1865 Cerâmicas de Vila Franca de Xira nos séculos XV e XVI  
Eva Pires
- 1879 «Não passa por teu o que me pertence». Marcas de individualização associadas a faianças  
do Convento de Nossa Senhora de Aracoeli, Alcácer do Sal  
Catarina Parreira / Íris Fragoso / Miguel Martins de Sousa
- 1891 Cerâmica de Leiria: alguns focos de produção  
Jaqueline Pereira / André Donas-Botto
- 1901 Os Fornos na Rua da Biquinha, em Óbidos  
Hugo Silva / Filipe Oliveira
- 1909 A casa de Pêro Fernandes, contador dos contos de D. Manuel I: o sítio arqueológico da Silha  
do Alferes, Seixal (século XVI)  
Mariana Nunes Ferreira
- 1921 O Alto da Vigia (Sintra) e a vigilância e defesa da costa  
Alexandre Gonçalves / Sandra Santos
- 1937 O contexto da torre sineira da Igreja de Santa Maria de Loures  
Paulo Calaveira / Martim Lopes
- 1949 A Necrópole do Hospital Militar do Castelo de São Jorge e as práticas funerárias na Lisboa  
de Época Moderna  
Susana Henriques / Liliana Matias de Carvalho / Ana Amarante / Sofia N. Wasterlain
- 1963 SAND – Sarilhos Grandes Entre dois Mundos: o adro da Igreja e a Paleobiologia dos ossos  
humanos recuperados  
Paula Alves Pereira / Roger Lee Jesus / Bruno M. Magalhães
- 1975 Expansão urbana da vila de Cascais no século XVII e XVIII: a intervenção arqueológica  
na Rua da Vitória nº 15 a 17  
Tiago Pereira / Vanessa Filipe
- 1987 Novos dados para o conhecimento do Urbanismo de Faro em época Moderna  
Ana Rosa

- 1995 Um exemplo de Arqueologia Urbana em Alcoutim: o Antigo Edifício dos CTT  
Marco Fernandes / Marta Dias / Alexandra Gradim / Virgílio Lopes / Susana Gómez Martínez
- 2007 Palácio dos Ferrazes (Rua das Flores/Rua da Vitória, Porto): a cocheira de Domingos Oliveira Maia  
Francisco Raimundo
- 2021 As muitas vidas de um edifício urbano: História, Arqueologia e Antropologia no antigo Recreatório Paroquial de Penafiel  
Helena Bernardo / Jorge Sampaio / Marta Borges
- 2035 O convento de Nossa Senhora da Esperança de Ponta Delgada: o contributo da arqueologia para o conhecimento de um monumento identitário  
João Gonçalves Araújo / N'Zinga Oliveira
- 2047 Arqueologia na ilha do Corvo... em busca da capela de Nossa Senhora do Rosário  
Tânia Manuel Casimiro / José Luís Neto / Luís Borges / Pedro Parreira
- 2059 Perdidos à vista da Costa. Trabalhos arqueológicos subaquáticos na Barra do Tejo  
Jorge Freire / José Bettencourt / Augusto Salgado
- 2071 Arqueologia marítima em Cabo Verde: enquadramento e primeiros resultados do projecto CONCHA  
José Bettencourt / Adilson Dias / Carlos Lima / Christelle Chouzenoux / Cristóvão Fonseca / Dúnia Pereira / Gonçalo Lopes / Inês Coelho / Jaylson Monteiro / José Lima / Maria Eugénia Alves / Patrícia Carvalho / Tiago Silva
- 2085 Trabalhos arqueológicos na Cidade Velha (Ribeira Grande de Santiago, Cabo Verde): reflexões sobre um projecto de investigação e divulgação patrimonial  
André Teixeira / Jaylson Monteiro / Mariana Mateus / Nireide Tavares / Cristóvão Fonseca / Gonçalo C. Lopes / Joana Bento Torres / Dúnia Pereira / André Bargão / Aurélie Mayer / Bruno Zélie / Carlos Lima / Christelle Chouzenoux / Inês Henriques / Inês Pinto Coelho / José Lima / Patrícia Carvalho / Tiago Silva
- 2103 A antiga fortificação de Quelba / Khor Kalba (E.A.U.). Resultados de quatro campanhas de escavações, problemáticas e perspectivas futuras  
Rui Carita / Rosa Varela Gomes / Mário Varela Gomes / Kamyar Kamyad
- 2123 Colónias para homens novos: arqueologia da colonização agrária fascista no noroeste ibérico  
Xurxo Ayán Vila / José M<sup>a</sup>. Señorán Martín

# NOVOS TRABALHOS NA LAPA DA BUGALHEIRA (ALMONDA, TORRES NOVAS)

Filipa Rodrigues<sup>1</sup>, Pedro Souto<sup>2</sup>, Artur Ferreira<sup>2</sup>, Alexandre Varanda<sup>1</sup>, Luís Gomes<sup>1</sup>, Helena Gomes<sup>2</sup>, João Zilhão<sup>1,3,4</sup>

## RESUMO

Apresentam-se os dados obtidos no primeiro ano das escavações arqueológicas realizadas na Lapa da Bugalheira (Almonda, Torres Novas) ao abrigo do projecto de investigação ARQEVO.

Esta intervenção permitiu reconhecer uma ocupação enquadrada no Neolítico Antigo, com um conjunto artefactual típico da primeira etapa da diacronia neolítica: cerâmica impressa cardial, “boquique”, geométricos e elementos de adorno. Datações absolutas sobre *Ovis* e restos humanos confirmam a cronologia.

Esta ocupação encontra paralelos em sítios coevos do Maciço Calcário Estremenho (MCE), entre os quais se destaca a Galeria da Cisterna (sistema cársico do Almonda).

**Palavras-chave:** Neolítico Antigo, Cardial, Maciço Calcário Estremenho, ARQEVO.

## ABSTRACT

We present the results of the first year of the field work carried out at Lapa da Bugalheira (Almonda, Torres Novas) by the ARQEVO research project. We have identified an Early Neolithic occupation featuring a characteristic artefact assemblage with impressed wares (both cardial and “boquique”), geometric microliths and ornaments. The age of the assemblage has been corroborated by the radiocarbon dating of sheep and human bone samples. Comparable, coeval occupation contexts exist in the Central Limestone Massif of Estremadura, paramount among which is the Galeria da Cisterna’s (Almonda karst system).

**Keywords:** Early Neolithic, Cardial, Limestone Massif of Estremadura, ARQEVO.

## 1. INTRODUÇÃO

A Lapa da Bugalheira (Almonda, Torres Novas) localiza-se no limite sul do Maciço Calcário Estremenho, mais concretamente numa escarpa de falha com cerca de 75 m de altura, localmente conhecida como “Arrife do Almonda”. É uma das cavidades que integra o sistema cársico associado à nascente do Rio Almonda, sendo uma surgência fóssil eventualmente relacionada com a Ribeira de Oeste, que drena o polje de Mira-Minde. Os primeiros trabalhos arqueológicos realizados nesta cavidade remontam

à década de ’40 do século XX, e foram dirigidos e publicados por Afonso do Paço (A. Paço), que refere a existência de ocupações do período “Eneolítico” (Paço, *et al.*, 1971).

Em 1946, a Lapa da Bugalheira foi classificada como Imóvel de Interesse Público (Decreto n.º 35817, DG, I Série, n.º 187, de 20.08.1946). Mais tarde, na década de ’80, um grupo de espeleologia local (STEA – Sociedade Torrejana de Espeleologia e Arqueologia) efectuou a desobstrução de uma passagem para uma galeria até então desconhecida – Sala do Ricardo (STEA, 1986) – na qual se identificou uma necró-

1. Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa (UNIARQ), Faculdade de Letras de Lisboa, Universidade de Lisboa, Alameda da Universidade, 1600-214 Lisboa, Portugal; F. Rodrigues: afrodrigues@letras.ulisboa.pt; A. Varanda: alexvaranda91@gmail.com; L. Gomes: lp\_o4@hotmail.com.

2. Sociedade Torrejana de Espeleologia e Arqueologia, Quinta da Lezíria, 2350-510, Torres Novas, Portugal; P. Souto: pedrojsouto@gmail.com; H. Gomes: maximianomariahelena@gmail.com.

3. Institució Catalana de Recerca i Estudis Avançats (ICREA), Passeig Lluís Companys 23, 08010 Barcelona, Spain.

4. Universitat de Barcelona, Departament d’Història i Arqueologia, Facultat de Geografia i Història, c/Montalegre 6, 08001 Barcelona, Spain; J. Zilhão: joaozilhao@ub.edu.

pole superficial datada do Neolítico Médio (ICEN 739, 5090±90 BP, 3990-3727 cal BC, 2σ<sup>5</sup>) (Zilhão & Carvalho, 1996).

Nessa altura, propõe-se uma nova campanha de escavações no Sistema Cárstico associada à Nascente do rio Almonda: “b) realização [...] de sondagens arqueológicas na gruta do Almonda, com vista à avaliação da natureza da sua ocupação solutrense; e na Lapa da Bugalheira, com vista a detecção de eventuais depósitos paleolíticos sob a cascalheira de grandes blocos que constitui a base actual do preenchimento sedimentar da sala da entrada, e ao levantamento do ossuário neolítico da “sala do Ricardo” (Zilhão, 1987, 13). Porém, devido aos resultados obtidos na Galeria da Cisterna e à consequente descoberta de novas entradas obstruídas com importantes ocupações paleolíticas – Grutas da Oliveira e Aroeira e Lapa dos Coelhoos – os trabalhos inicialmente previstos para a Lapa da Bugalheira só vieram a começar em 2019, ao abrigo do projecto “ARQ-VO - Arqueologia e Evolução dos primeiros humanos na fachada atlântica Península Ibérica” (PTDC/HAR-ARQ/30413/2017).

## 2. SÍTIO, ESTRATIGRAFIA, CULTURA MATERIAL E DATAÇÕES ABSOLUTAS

Tradicionalmente designada como “lapa”, a Bugalheira é, na realidade, uma “gruta fóssil” actualmente constituída por duas salas: a sala escavada por A. Paço, através da qual se entra hoje na cavidade e a já referida Sala do Ricardo, mais interior, acessível através de um corredor estreito. Na realidade, trata-se de um espaço único separado por um estreitamento completamente preenchido por sedimentos. A escavação realizada em 2019 teve lugar na área da desobstrução efectuada pela STEA que permitiu a passagem para a Sala do Ricardo (quadrados M/N/O das fiadas 13 e 14 da quadrícula implantada; Figura 1) com os seguintes objectivos: *i*) avaliar a preservação do sítio; *ii*) registar a sequência estratigráfica e respectivas ocupações; *iii*) aferir a(s) cronologia(s), tipologia(s) e funcionalidade(s) da ocupação ou ocupações registadas.

### 2.1. Estratigrafia

Reconheceu-se a seguinte sequência estratigráfica:

---

5. Datação sobre osso humano.

- Camada 1. Camada de remeximento, pulverulenta, castanho-escuro, correspondente a terras depositadas sobre os grandes blocos pétreos de desprendimento da parede da gruta ao nível dos quais havia parado a escavação de A. Paço; presença abundante de restos ósseos, muito fragmentados (<1 cm) e escassos materiais arqueológicos.
- Camada 2. Camada silto-arenosa, amarelada, solta, com áreas mais compactas devido à precipitação de carbonato de cálcio; presença de alguns pequenos blocos de calcário; regista-se a presença de tocas e raízes; esta camada tem uma espessura máxima de cerca de 70 cm; corresponde ao nível arqueológico, com materiais atribuíveis ao Neolítico Antigo.
- Camada 3. Camada laranja pulverulenta, solta; no topo da camada foram recolhidos dois seixos de quartzito, tendo-se revelado, em profundidade, estéril do ponto de vista arqueológico.
- Camada 4. Camada argilosa, de cor vermelha, semi-compacta; presente em toda a área de escavação; estéril do ponto de vista arqueológico.
- Camada α. Camada carbonatada, descontínua e irregular, de cor branca, cimentada, com inclusão de materiais arqueológicos, designadamente cerâmicas com decoração cardial; presente nos quadrantes norte da quadrícula L14, oeste das quadrículas M/13-14 e este das quadrículas N/13-14; removida com recurso a martelo demolidor; possivelmente um espeleotema (bandeira?) alterado e sedimento brechificado a ele aderido.
- Camada β. Depósito identificado nos quadrados O/13-14, concrecionado e de coloração alaranjada; no seu topo foram recolhidas três *Theodoxus fluviatilis* perfuradas; deverá corresponder ao contacto das camadas 2/3, alterado pela proximidade à parede da gruta.
- Camada γ. Depósito constituído por grandes blocos de desprendimento das paredes da gruta; eventualmente, corresponde ao que A. Paço e colaboradores designaram por “chão da gruta”; removido com recurso a martelo pneumático.

### 2.2. O conjunto artefactual

Os materiais recolhidos durante a campanha de 2019 perfazem um total de 504 entradas no inventário de campo. Entre eles contam-se cerâmica, indústria lítica (pedra lascada e pedra polida), elemen-

tos de adorno, indústria óssea, fauna (mamalógica e malacológica) e restos humanos. A Tabela 1 dá a distribuição destas grandes categorias.

### 2.2.1. Cerâmica

Das 223 entradas “cerâmica” que constam do inventário de campo, 135 correspondem a sacos gerais e 88 a fragmentos coordenados. Apesar de neste conjunto predominarem os fragmentos lisos, destaca-se a presença de cerâmica com decoração impressa cardial e “boquique”. Com decoração impressa cardial regista-se um número mínimo de dois recipientes, com características distintas.

Um dos recipientes apresenta uma morfologia ovóide ou “em saco”, com mamilo de preensão junto ao bordo; a decoração cardial organiza-se em bandas paralelas junto ao bordo; na parte superior do recipiente observam-se grinaldas com impressões cardiais. O outro recipiente apresenta uma asa de rolo junto ao bordo, estando a decoração cardial disposta em bandas junto ao mesmo.

As asas estão igualmente presentes em pelo menos dois outros recipientes:

- um fragmento recolhido durante a desobstrução efectuada pela STEA; trata-se de um bordo denteado com asa de perfuração horizontal decorada com incisões verticais paralelas; neste fragmento observa-se ainda o arranque de uma grinalda realizada com recurso a puncionamento arrastado (“boquique”), o que permitiu associá-lo a um bojo com a mesma decoração recolhido na campanha de 2019;
- um bordo com asa de fita representa o outro recipiente.

Outros elementos de preensão, tais como as pegas, estão também presentes.

### 2.2.2. Pedra lascada

Estratigraficamente, a indústria lítica distribui-se da seguinte forma: Camada 1 = 1; Camada  $\alpha$  = 2; Camada 2 [remeximento] = 8; Camada 2 = 10. Está ausente o tratamento térmico, e as categorias tecnológicas representadas são as da Tabela 2.

Um dos núcleos enquadra-se no tipo morfotécnico “prismático” (considerando os critérios de análise tecnológica definidos para o Neolítico Antigo do Maciço Calcário das Serras d’Aire e Candeeiros) (Carvalho, 1998). Trata-se de um núcleo para extracção de lâminas, embora sejam visíveis negativos de outros produtos. Este núcleo apresenta-se calcinado.

Para a análise dos produtos alongados da Lapa da Bugalheira, adoptou-se o limite dos 12 mm de largura para diferenciar as lamelas das lâminas. No total, foram recolhidas quatro lâminas e seis lamelas, com o padrão de fracturação apresentado na Tabela 3.

O córtex está ausente em todas as peças recolhidas, verificando-se, contudo, as diferentes secções apresentadas na Tabela 4.

Há neste conjunto uma ponta de seta de base triangular, típica dos contextos do final do Neolítico da Estremadura. Quer a sua tipologia quer o contexto de recolha – níveis de remeximento – permitem afirmar que se trata de uma intrusão residual relacionada com os horizontes arqueológicos escavados por A. Paço.

O restante material é composto por armaduras geométricas, com predomínio dos trapézios (7) sobre os crescentes (1), e uma raspadeira. No que respeita aos trapézios, há um equilíbrio entre as peças com secção trapezoidal (4) e triangular (3). Predomina o retoque curto e abrupto (6), observando-se um exemplar com retoque directo, invasor, semi-abrupto. O crescente tem uma secção triangular, com retoque directo, invasor e abrupto.

### 2.2.3. Pedra polida

São dois os elementos de pedra polida recolhidos na campanha de 2019 na Lapa da Bugalheira: uma esquirola de xisto polido ( $\approx$  1 cm) e uma enxó votiva. A esquirola de xisto foi recolhida na limpeza superficial da área de escavação e, por isso, deverá ser um resíduo das escavações de A. Paço. As suas reduzidas dimensões não permitem associá-la a um grupo artefactual específico, não se descartando a possibilidade de pertencer a um artefacto ideotécnico associado à necrópole eneolítica.

A enxó tem superfícies totalmente polidas, perfil biconvexo e secção sub-rectangular. As suas dimensões reduzidas (comprimento máximo = 64,75 mm; largura máxima = 37,35 mm), contexto de proveniência (O14NE, camada 2), e paralelo com os utensílios em pedra polida recolhidos na década de ’80 pela STEA permitem associá-la à necrópole neolítica identificada na Sala do Ricardo.

### 2.2.4. Adornos

No total foram recolhidos 26 elementos de adorno, de tipologias e matérias-primas distintas (osso, rocha e concha), que remetem para diferentes cronologias dentro da Pré-história recente.

O adorno em osso corresponde a um fragmento de cabeça postiça canelada, pertencente a um alfinete de cabelo, e foi recolhido na área remexida pelos trabalhos de desobstrução da STEA. Este tipo de adorno é conhecido a partir do Neolítico Final, surgindo igualmente em contextos do Calcolítico Inicial e Pleno. Tal facto, aliado à sua proveniência, permite afirmar que se trata de peça associada aos contextos escavados por A. Paço.

A mesma conclusão pode ser aplicada às contas discóides. Trata-se de três exemplares de pequenas dimensões, elaboradas sobre rocha – calcário (2) e xisto (1) – de ocorrência comum na etapa final do Neolítico e no Calcolítico e de tipologia desconhecida em contextos do Neolítico Antigo.

À fase mais antiga da diacronia neolítica podem ser atribuídos uma conta cilíndrica de *Dentalium* sp. e os adornos elaborados sobre concha inteira (21). Entre estes últimos foram reconhecidas duas espécies distintas: *Columbella rustica* (4) e *Theodoxus fluviatilis* (17).

Os adornos sobre concha da Lapa da Bugalheira encontram paralelos tipológicos e cronológicos não só na Galeria da Cisterna (Gruta do Almonda), mas também nos contextos cardiais de Valencia (Espanha) (e.g. Cendres, Or, Sarsa) (Pascual Benito, 1998; Zilhão, 2009).

#### 2.2.5. Indústria óssea

Foi recolhido na Camada 1 um fragmento mesial de utensílio indeterminado. Este fragmento está integralmente polido e tem uma ranhura longitudinal, o que lhe confere uma secção convexo-côncava. Os seus bordos laterais são arredondados. Este fragmento pode-se enquadrar tanto na categoria dos alfinetes como na das agulhas, ou até mesmo na dos alisadores/ furadores.

#### 2.2.6. Fauna

No que respeita à fauna mamalógica estão presentes os ovicaprídeos, incluindo restos classificáveis com segurança como de ovelha, o veado e o coelho. Na fauna malacológica regista-se a presença de *Unio* sp., *Cerastoderma edule*, *Glycymeris* sp. e *Pecten maximus*. O estudo destes elementos encontra-se ainda em curso.

#### 2.3. Restos humanos

Os ossos humanos – mandíbula, dentes soltos, clavícula, vértebras, costelas, fémur, tíbia – encontravam-

-se dispersos na área de escavação, não tendo sido identificada qualquer conexão anatómica. O estudo deste material encontra-se ainda em curso.

#### 2.4. Datações Absolutas

Foram obtidas duas datações absolutas que são compatíveis com a cultura material recolhida e confirmam a atribuição do contexto ao Neolítico Antigo (Tabela 5).

### 3. CRONO-ESTRATIGRAFIA E CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL

Considerando *i*) a sequência estratigráfica publicada por A. Paço, *ii*) os dados já publicados sobre a Sala do Ricardo e *iii*) a campanha realizada no âmbito do projecto ARQEVO, estabeleceu-se um quadro crono-estratigráfico para as ocupações da Lapa da Bugalheira (Tabela 6).

Os trabalhos estão numa fase inicial e, por esse motivo, este quadro é preliminar. No futuro, com mais escavação e mais desobstrução, deverão ser clarificadas algumas questões que por agora se mantêm em aberto:

- haverá uma ocupação pliocénica, como sugerem Octávio da Veiga Ferreira e Jean Roche, no seu artigo sobre “Os elementos de adorno do Paleolítico superior de Portugal” (1980)?
- terá havido outra entrada para a cavidade, ainda utilizada durante as primeiras etapas do Neolítico, que permitia o acesso à Sala do Ricardo?
- estarão os níveis do Neolítico Antigo em posição primária ou são o resultado de uma redeposição (e, portanto, potencialmente, mistura) de contextos que, na Sala do Ricardo, ocorrerão estratificados?

Independentemente dos resultados futuros, está confirmada a ocupação do Neolítico Antigo com datações que a enquadram em sítios coevos da região. Efectivamente, quer as datações quer o conjunto artefactual permitem estabelecer paralelos com as ocupações já conhecidas e publicadas nas grutas-necrópole do Algar do Picoto e da Galeria da Cisterna (sistema cársico da nascente do Almonda), ambas localizadas a <5 km da Lapa da Bugalheira.

Se, por um lado, são as datações do Algar do Picoto que mais se aproximam das da Lapa da Bugalheira, é por outro lado na componente artefactual da Galeria da Cisterna que se encontram os melhores paralelos para o conjunto aqui descrito. Com efeito, no

Algar do Picoto, onde não houve qualquer escavação arqueológica (os artefactos e os restos humanos datados foram recolhidos à superfície), predominam os recipientes decorados com caneluras, tipo de decoração ausente na Bugalheira. Os paralelos para esta última encontram-se no conjunto da Galeria da Cisterna. Ainda que este represente um “[...] palimpsesto de usos funerários distribuídos ao longo de um período de tempo considerável” (Zilhão, 2009, p. 827), a tipologia das cerâmicas atribuíveis ao Neolítico Antigo sugere três fases de ocupação (Zilhão, 2009):

- Cardial antigo, com um número mínimo de dois recipientes, de “tradição cardial barroca”, decorados com concha de *Cardium* e pente, com paralelos nas ocupações mais antigas do Neolítico da região de Valencia;
- Cardial recente, com um número mínimo de 25 recipientes, com decoração impressa, predominantemente cardial (17), registando-se igualmente impressão a pente (2);
- Epicardial, com um número mínimo de 13 vasos, estando presente a cerâmica impressa, “boquique”, incisões e caneluras.

Associado a este importante conjunto cerâmico está uma extensa colecção de elementos de adorno, que, à semelhança da baixela cerâmica, encontra paralelos nos sítios de Valencia, tais como Cova de les Cendres, Cova de l’Or e Cova de la Sarsa. A maioria destes adornos – caninos de veado perfurados e suas imitações em osso, pendentas ovais em concha, pendentas em concha inteira de *Theodoxus fluviatilis* – terão sido depositados durante o Cardial antigo e recente. Este enquadramento cronológico é baseado *i*) nas datações absolutas, *ii*) nos paralelos valencianos e *iii*) nos dados da Gruta do Caldeirão (Tomar) (Zilhão, 2009).

Desta comparação resulta assim que, a partir de critérios tecno-tipológicos respeitantes tanto às cerâmicas como aos adornos, a ocupação representada pela camada 2 da nossa sondagem se enquadra na fase “Cardial recente” da Cisterna. No que respeita à indústria lítica, a prevalência dos trapézios na Bugalheira está também em conformidade com os dados publicados para o “Cardial recente” representado pelo Horizonte NA2 da Gruta do Caldeirão (Tomar). Com base nas datações absolutas, o “Cardial recente” da Cisterna seria, porém, mais antigo que o da Bugalheira e, na Cisterna, os vasos com decoração de tipo “boquique” semelhantes aos da Bugalheira

foram atribuídos ao Epicardial. Deste modo, o conjunto da Bugalheira ou (a) é homogéneo e representa uma fase intermédia entre o Cardial recente e o Epicardial ou (b) é heterogéneo e inclui material procedente de duas ocupações funerárias distintas, Cardial recente e Epicardial, pertencendo as amostras datadas a esta última. São alternativas cuja validade a continuação dos trabalhos deverá esclarecer.

## AGRADECIMENTOS

Ao José António Crispim e Pedro Marote, da Sociedade Portuguesa de Espeleologia (SPE), pela realização e cedência da topografia espeleológica da Lapa da Bugalheira.

Ao Simon Davis e ao David Gonçalves, do Laboratório de Arqueociências (LARC – DGPC), pela classificação da fauna e restos humanos, respectivamente. Ao António Monge Soares e Paulo Portela pela análise CN dos ossos datados.

Este trabalho foi apoiado pela FCT (Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Portugal) através do projecto PTDC/HAR-ARQ/30413/2017). O trabalho de campo foi financiado pela CM Torres Novas e pela FCT, com o apoio logístico da A Renova.

## BIBLIOGRAFIA

CARVALHO, António Faustino (2008) – *A neolitização do Portugal Meridional. Os exemplos do Maciço Calcário Estremenho e do Algarve Ocidental*. Promontoria Monográfica, 12, Universidade do Algarve, Faro.

CARVALHO, António Faustino (2018) – When the Mediterranean met the Atlantic. A socio-economic view on Early Neolithic communities in central-southern Portugal, In *Quaternary International*, 470, pp. 472-484.

FERREIRA, Octávio da Veiga; ROCHE, Jean (1980) – Os elementos de adorno do Paleolítico Superior de Portugal, *Arqueologia*, 2, Porto, pp. 7-11.

MARTINS, Haidé; OMS, Xavier; PEREIRA, Luísa; PIKE, Alistair; ROWSELL, Keri; ZILHÃO, João (2015) – Radiocarbon Dating the Beginning of the Neolithic in Iberia: New Results, New Problems. *Journal of Mediterranean Archaeology*, 28.1, pp. 105-131.

PAÇO, Afonso do; ZBYSZEWSKI, Georges e FERREIRA, Octávio da Veiga (1971) – Resultado das escavações na Lapa da Bugalheira (Torres Novas). *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*. Lisboa. 55, pp. 23-48.

STEIA (1986) – Neolítico na Sala do Ricardo. In *Almondinha*. Torres Novas. 1, pp. 14-18.

ZILHÃO, João (1987) – Novas perspectivas para a investigação da Pré-história da região de Torres Novas. *Almondinha*, Torres Novas, 2, pp. 13-15.

ZILHÃO, João (1992) – *Gruta do Caldeirão*. O Neolítico Antigo. *Trabalhos de Arqueologia*, 6. Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico, Lisboa.

ZILHÃO, João (2001) – Radiocarbon evidence for maritime pioneer colonization at the origins of farming in west Mediterranean Europe. *Proceedings of the National Academy of Sciences, USA*, 98, pp. 14180-14185.

ZILHÃO, João (2009) – The Early Neolithic artifact assemblage from the Galeria da Cisterna (Almonda karstic system, Torres Novas, Portugal). In *De Méditerranée et d'ailleurs... Mélanges offerts à Jean Guilaine. Archives d'Écologie Préhistorique*, Toulouse, pp. 821-835.

ZILHÃO, João; CARVALHO, António Faustino (1996) – O Neolítico do Maciço Calcário Estremenho. Crono-estratigrafia e povoamento. In *Actes I Congrès del Neolític a la Península Ibérica 2*, pp. 659-671. Gavà, Museu de Gavà.

Cerâmica	Indústria lítica		Adornos/ Ind. Óssea	Fauna		Restos humanos	Amostras Carvão
	Lascada	Polida		Mm	MI		
223	36	2	26/1	49	22	35	26

Tabela 1 – Inventário Geral (materiais coordenados (campanha de 2019)\*.

\* Os sacos (86) pertencentes à categoria “Gerais” não estão contabilizados nesta tabela; Fauna Mm = mamalógica; Fauna MI = malacológica.

Categoria Tecnológica		Sílex
Núcleos	Núcleo prismático	1
Produtos de debitagem	Lâminas	4
	Lamelas	6
Utensílios	Raspadeira	1
	Geométricos	8
	Ponta de seta	1
<b>TOTAL</b>		<b>21</b>

Tabela 2 – Inventário geral dos materiais de pedra lascada, distribuídos por categoria tecnológica e matéria-prima.

Fractura	Lamelas	Lâminas	TOTAL
Inteira	1	–	1
Proximal	4	1	5
Mesial	1	1	2
Distal	–	2	2
<b>TOTAL</b>	<b>6</b>	<b>4</b>	<b>10</b>

Tabela 3 –Fracturação dos produtos alongados.

Secção	Lamelas	Lâminas	TOTAL
Trapezoidal*	1	3	4
Triangular*	3	1	4
Irregular	2	-	2

\* sem córtex; fase plena da debitagem.

Tabela 4 – Secção dos produtos alongados.

Código do Laboratório	Amostra	Contexto	Datação BP	Calibração cal BC
VERA-7047	LpBug.139 Metápode de <i>Ovis</i>	M/13, C2, na 2	6084±26	5196BC (2.0%) 5180BC 5063BC (92.5%) 4932BC 4921BC (0.8%) 4912BC
VERA-7048	LpBug.142 Fémur humano	M/13, C2, na 2	6128±26	5209BC (95.4%) 4992BC

Tabela 5 – Datações de radiocarbono.

Cronologia (BC)	Período	Componente artefactual	Contexto
–	Vários	“[...] moedas de bronze do princípio do século XIX, um botão pombalino, objectos de ferro e de bronze; cerâmica romana e de permeio uma mó manual e algumas pontas de seta neolíticas [...]” (Paço <i>et al.</i> , 1971, p. 28)	Camada a Remeximento recente (Paço <i>et al.</i> , 1971)
–	Eneolítico	“[...] restos humanos em associação com fragmentos de cerâmica, entre os quais diversos fragmentos de bordos e de fundos de vasos lisos e apenas dois fragmentos de cerâmica ornamentada [...]”; “[...] o material colhido (ossos humanos, cerâmica, placas de xisto, etc.) era bastante disperso e fragmentado [...]” (Paço <i>et al.</i> , p. 24)	Camada b Funerário
4000 – 3700	Neolítico Médio	“[...] pedra polida e um vaso liso de boca elíptica com asas verticais de perfuração em túnel [...]” (Zilhão & Carvalho, 1996, p. 665)	Funerário – necrópole superficial
5200 – 4900	Neolítico Antigo	Cerâmica impressa cardial, “boquique”, lamelas, geométricos, adornos em concha, ...	Funerário (?) – remeximento antigo; camadas 2, α, β

Tabela 6 – Quadro crono-estratigráfico.

Sítio	Datação	Amostra	Componente artefactual
Algar do Picoto*	ICEN-736, 6000±150 BP, 5256-4528 cal BC (2 σ)	Osso, <i>Homo</i>	<p><b>Pedra lascada:</b> conjunto composto por indústria sobre lasca em sílex, quartzo e quartzito, e utensílios retocados de “fundo comum”.</p> <p><b>Cerâmica:</b> número mínimo de seis recipientes, lisos (Vaso 1), decorados com caneluras (Vasos 2, 3 4 e 6) e incisões formando triângulos preenchidos (Vaso 5).</p> <p><b>Restos humanos:</b> número mínimo de dois indivíduos (jovem adulto do sexo feminino e adulto do sexo masculino), com dieta típica de sociedades de agricultores.</p>
	WK-17216, 5904±36 BP, 4702-4822 cal BC (2 σ)	Osso, <i>Homo</i>	
Galeria da Cisterna (Gruta do Almonda)**	OxA-9287, 6445±45BP, 5477-5321 cal BC (2 σ)	canino perfurado, veado	<p><b>Pedra lascada:</b> conjunto dominado pelo sílex, com núcleos prismáticos, lamelas (registando-se o talhe por pressão e percussão indirecta) e segmentos.</p> <p><b>Cerâmica:</b> número mínimo de 40 vasos, dos quais 18 apresentam decoração cardial (dois de “tradição cardial barroca”), estando também presente o “boquique”, as caneluras e as incisões, com diferentes temas decorativos, nos quais se inclui a “falsa folha de acácia”.</p> <p><b>Adornos:</b> pendentes ovais sobre concha (<i>Glycymeris</i> sp., <i>Unio pictorum</i>, <i>Sepia officinalis</i>), pendentes sobre concha inteira (<i>Theodoxus fluviatilis</i>, <i>Columbella rustica</i>, <i>Glycymeris</i> sp., <i>Pecten maximus</i>, <i>Unio pictorum</i>, <i>Hinia reticulata</i>, <i>Hinia pfeifferi</i>), pendentes sobre dente inteiro (<i>Vulpes vulpes</i>, <i>Canis lupus</i>, <i>Cervus elaphus</i>); pendentes ovais em osso, imitando os caninos de veado, contas cilíndricas em concha (<i>Dentalium</i> sp.) e contas discóides em calcário.</p>
	OxA-9288, 6445±45 BP 5477-5321 cal BC (2 σ)	Adorno em osso	
	OxA-28855, 6280±34BP, 5325-5209 cal BC (2 σ)	Osso, <i>Homo</i>	
	S-EVA-27412, 6319±22 BP, 5345-5322 cal BC (2 σ)	Mandíbula, <i>Homo</i>	
	Wk-38574, 6270±30 BP, 5314-5212 cal BC (2 σ)	Mandíbula, <i>Homo</i>	
	Wk-38575, 6253±30 BP, 5312-5079 cal BC (2 σ)	Mandíbula, <i>Homo</i>	
	Wk-38576, 6312±31 BP 5352-5219 cal BC (2 σ)	Osso, <i>Homo</i>	
* Zilhão & Carvalho, 1996; Carvalho, 2008; Carvalho, 2018.			
** Zilhão, 2001; Carvalho 2008; Zilhão, 2009; Martins <i>et al.</i> , 2015; Carvalho, 2018.			

Tabela 7 – Datações e componente artefactual das grutas-necrópole a <5 Km da Lapa da Bugalheira.

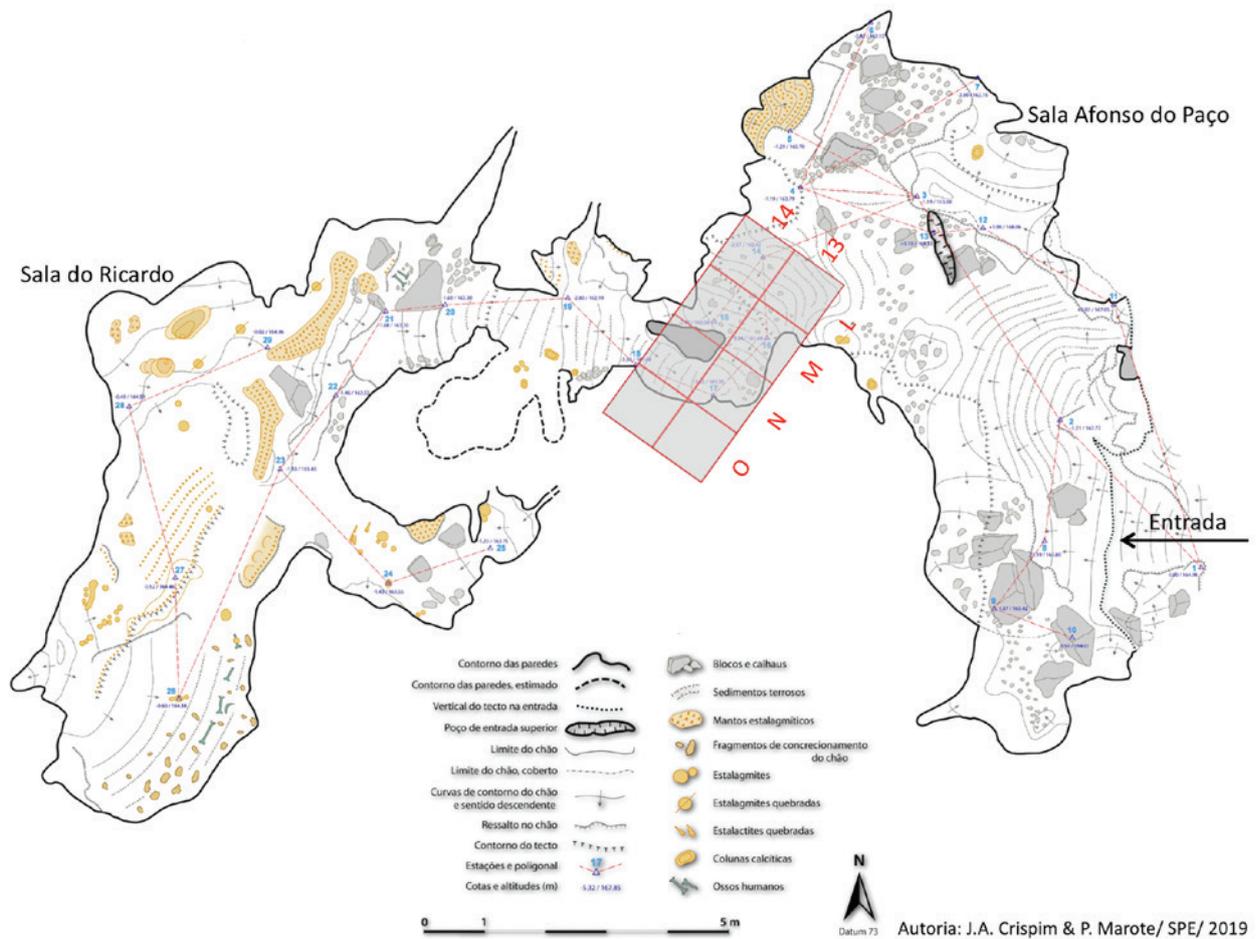


Figura 1 – Topografia espeleológica da Lapa da Bugalheira com indicação da área escavada em 2019 (autoria: J.A. Crispim & P. Marote/ SPE/ 2019).



Figura 2 – Cerâmica: A e B. Recipiente ovóide de decoração compósita (impressão + decoração plástica), com banda paralela ao bordo e grinalda de impressões cardiais; C. Bordo com asa de rolo e banda paralela ao bordo composta por impressões cardiais; D. Bordo com asa de fita; E. Bojo com decoração de tipo “boquique”, em grinalda; F, Colagem entre o bojo representado em E e fragmento recolhido na década de ´80 pela STEA apresentando bordo denteado, asa de perfuração horizontal decorada com série de incisões, e arranque de decoração a puncionamento arrastado (Fotos: P. Souto & F. Rodrigues).



Figura 3 – Pedra lascada: A. Núcleo prismático para lâminas, calcinado; B. Geométricos (trapézios e crescentes); C. Produtos alongados (lâminas e lamelas) e raspadeira (Fotos: P. Souto & F. Rodrigues).



Figura 4 – Adornos: A. Adornos em concha inteira: A.1. *Theodoxus fluviatilis*; A.2. *Columbella rustica*; B. Conta cilíndrica de *Dentalium* sp.; C. Contas discóides em calcário e xisto.

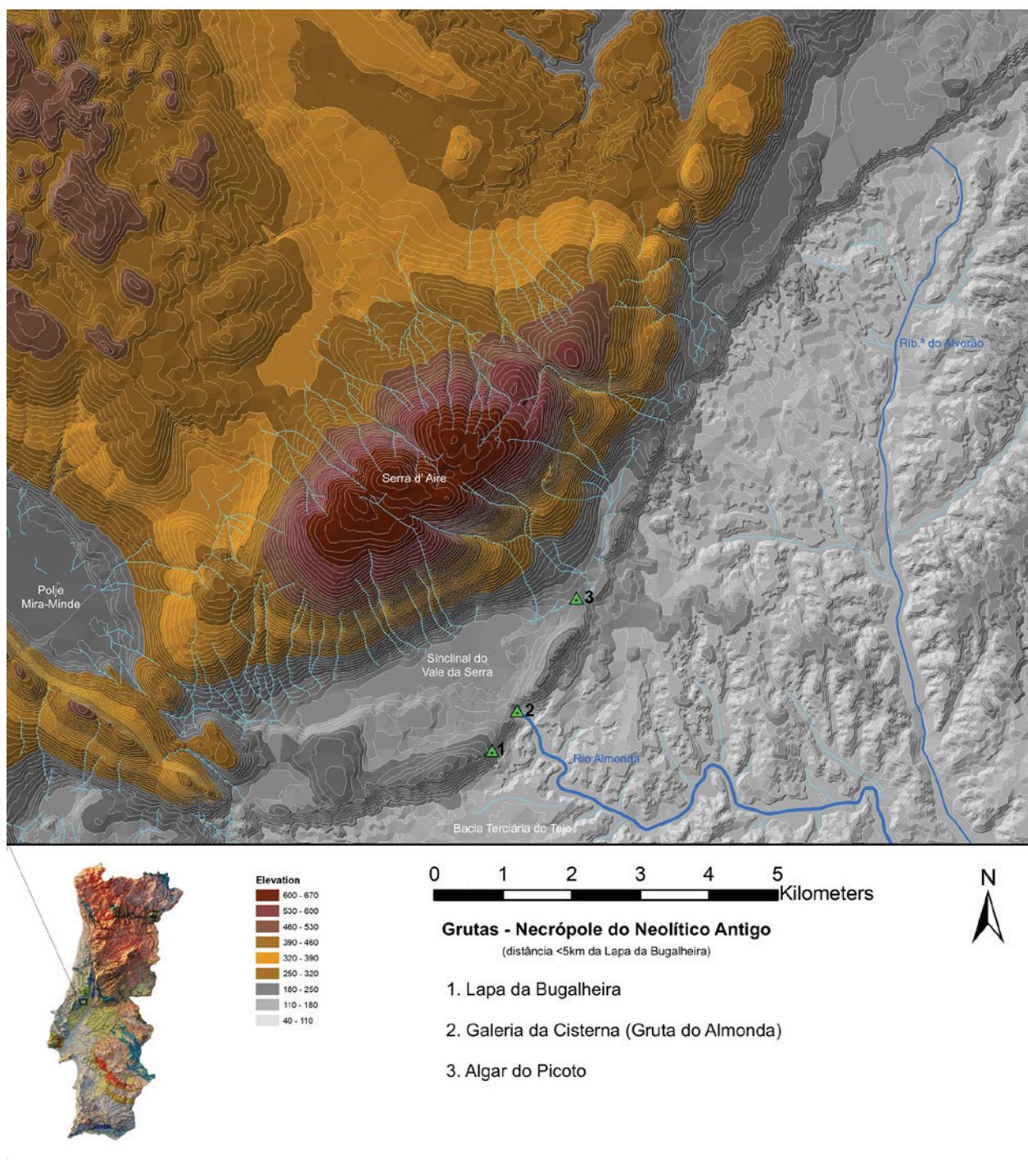


Figura 5 – Grutas-necrópole do Neolítico Antigo localizadas a <5 km da Lapa da Bugalheira.



**AAP**  
ASSOCIAÇÃO  
DOS ARQUEÓLOGOS  
PORTUGUESES

**MAC**  
MUSEU  
ARQUEOLÓGICO  
DO CARMO

**CITCEM**  
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO TRANSDISCIPLINAR  
CULTURA, ESPAÇO E MEMÓRIA

**FCT** Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia

**U** PORTO  
FLUP FACULDADE DE LETRAS  
UNIVERSIDADE DO PORTO

Apoio:

**musaji**  
Associação de Amadores do Museu de Penafiel

